RCS
Rede Câmbio Seguro

PREVISÃO DE MERCADO · CÂMBIO E OURO

Terça-feira, 17 de novembro de 2026

EDIÇÃO SEMANAL | MAIOR NÍVEL DESDE ABRIL DE 2025

Dados coletados em 17/11/2026, às 11h37

Dólar bate R$ 5,80, rompe o pico da eleição e vai ao maior nível em 19 meses

O patamar mudou outra vez. O dólar fechou ontem a R$ 5,7777, alta de 2,17% e maior fechamento desde abril de 2025, e hoje chegou a tocar R$ 5,80 antes de recuar para R$ 5,772. Já está 3% acima do pico do dia da apuração e 16,2% acima do piso de outubro. São duas forças somadas: a dúvida sobre o pacote fiscal (conjunto de medidas para equilibrar as contas públicas) no Congresso e um dólar global no maior nível em 19 meses, com o Fed (banco central dos EUA) caminhando para subir juros em dezembro.

DÓLAR COMERCIAL

R$ 5,772

Semana +2,07% · Ano +5,16%

Fechou ontem a R$ 5,7777 (+2,17%). Máxima de ontem: R$ 5,7947. Hoje tocou R$ 5,80 e recuou

DÓLAR NO MUNDO (DXY)

103,5

Maior nível em 19 meses

Chance de alta de juros do Fed em dezembro: 93%. O euro está no menor patamar desde março de 2025

OURO · ONÇA TROY (KITCO)

US$ 3.864

Semana -0,54% · Ano -10,31%

Tocou US$ 3.830 na segunda, mínima de mais de um ano. Em reais, a grama está em R$ 717

FOCUS: DÓLAR NO FIM DE 2026

R$ 5,40

Era R$ 5,35 · Terceira alta seguida

Para 2027 subiu a R$ 5,45. A cotação de hoje já está 6,9% acima da própria projeção

Acumulados

ATIVO	COTAÇÃO	SEMANA	MÊS	ANO
Dólar (USD)	R$ 5,772	+2,07%	+6,02%	+5,16%
Euro (EUR)	R$ 6,35	+1,95%	+5,01%	-1,79%
Libra (GBP)	R$ 7,61	+1,81%	+4,39%	+3,75%
Iene (100 JPY)	R$ 3,62	+1,86%	+4,65%	+3,22%
Ouro (onça)	US$ 3.864	-0,54%	-0,85%	-10,31%

Semana: desde o fechamento de sexta (13/11). Mês: base do fechamento de 30/10. Ano: base do fechamento de 31/12/2025. Dólar e euro com fechamento e PTAX do Banco Central (taxa oficial de câmbio do dia); libra e iene estimados por paridade com o dólar comercial. Verde = moeda ou ativo mais barato em reais; vermelho = mais caro. Cotações de mercado, sem spread e sem IOF.

As duas forças por trás da alta e o que diz o Focus

Dentro de casa: o pacote fiscal encolheu. O ajuste aprovado no Senado deve gerar economia estimada entre R$ 45,1 bilhões e R$ 56,1 bilhões em 2027, abaixo dos até R$ 60 bilhões que o governo projetava. Parte dos analistas avalia que isso não basta para conter o crescimento da dívida pública. Soma-se a indefinição sobre a equipe econômica do novo mandato e a saída de capital: os investidores estrangeiros retiraram cerca de R$ 5,5 bilhões da B3 em novembro até o dia 12, e o Morgan Stanley rebaixou sua recomendação para ações brasileiras.

Lá fora: o dólar está forte contra todo mundo. O índice DXY (mede a força do dólar contra as principais moedas do mundo) chegou a 103,5, maior nível em 19 meses. A probabilidade de o Fed elevar juros em dezembro subiu para cerca de 93%, com dirigentes adotando tom duro: o presidente do Fed de St. Louis defendeu várias altas, e a presidente do Fed de Cleveland, aumentos graduais. O euro caiu ao menor patamar desde março de 2025.

Na prática. Não é um movimento só brasileiro, mas o real está perdendo mais que seus pares, e é aí que entra o componente doméstico: o dólar sobe 5,16% no ano contra o real, enquanto o euro ainda cai 1,79%.

Houve um alívio hoje. Um acordo para votar o pacote na Câmara mantendo o texto do Senado melhorou o humor: o Ibovespa subiu 1,09%, aos 171.139 pontos, e o dólar devolveu a máxima de R$ 5,80.

O Focus confirmou o quadro: dólar e juros para cima, crescimento para baixo. A pesquisa de ontem elevou a projeção do dólar para o fim de 2026 de R$ 5,35 para R$ 5,40, terceira alta seguida, e a de 2027 para R$ 5,45. A Selic (taxa básica de juros do Brasil) projetada para o fim de 2027 subiu de 12,50% para 12,75%. Já o PIB de 2026 caiu de 1,75% para 1,72%, quinto corte consecutivo, e o de 2027 recuou de 1,15% para 1,02%.

A inflação ficou dividida. O IPCA (índice oficial de inflação) de 2026 melhorou, de 5,22% para 5,11%, ajudado pela queda do petróleo. Mas o de 2027 piorou, de 4,90% para 5,00%: é o câmbio alto chegando nos preços do ano que vem.

O detalhe que mais importa: o dólar de hoje já está 6,9% acima da projeção do próprio mercado para o fim do ano.

Moedas fortes

EURO · R$ 6,35

Alta de 1,95% na semana. Subiu menos que as outras porque está fraco lá fora: o par EUR/USD caiu a 1,1007, menor nível desde março de 2025.

LIBRA · R$ 7,61

Alta de 1,81%. Rompeu os R$ 7,60 e acumula 3,75% no ano.

IENE · R$ 3,62 POR 100 IENES

Alta de 1,86%. Acumula 3,22% no ano, com o USD/JPY em 159,63.

LEITURA PARA QUEM COMPRA MOEDA

O euro é a melhor relação do quadro, porque a fraqueza dele lá fora amortece parte da alta do dólar aqui. Para viagem à Europa, é a moeda menos castigada neste momento.

Ouro

EM DÓLAR

US$ 3.864

Tocou US$ 3.830 na segunda, mínima de mais de um ano. No ano, cai 10,31%. Juro americano em alta pesa sobre um ativo sem rendimento.

PARIDADE EM REAIS

R$ 717 / grama

US$ 124,23 por grama x dólar a R$ 5,772. O câmbio sustenta o preço em reais mesmo com o metal na mínima do ano.

Paridade convertida Bolsa NY. Não é o valor utilizado nas operações.

COMPRAR EM DÓLAR: SIM

É o menor nível em mais de um ano. Para quem monta posição em dólar e aceita a pressão dos juros no curto prazo, é a melhor entrada desde 2025.

COMPRAR EM REAIS: NÃO

A grama mal caiu porque o câmbio compensou. Quem compra em reais está pagando o dólar caro, não o ouro barato.

Remessas internacionais

CUSTO DE REFERÊNCIA

US$ 1.000 = R$ 5.835

Dólar a R$ 5,772 mais IOF (imposto sobre câmbio) de 1,1%. Em 10/11 dava R$ 5.632: R$ 203 a mais. Sem o spread.

IOF

1,1% e 0%

1,1% para remessas de investimento. Importadores e empresas optantes pelo Simples Nacional: 0% na maioria dos casos.

A FAIXA SUBIU PELA TERCEIRA SEMANA

Era R$ 5,50 a R$ 5,70 na semana passada. Agora trabalhe entre R$ 5,65 e R$ 5,90 até o fim do ano.

O QUE FAZER

Quem adiou por três semanas pagou 4,8% a mais. Compre em parcelas a cada 15 dias: o ponto de entrada melhor não apareceu em nenhuma das três.

O que esperar

QUA 18

Ata do Fed (detalhe do debate entre os dirigentes americanos) e balanço da Nvidia, que move o humor global.

Votação do pacote fiscal na Câmara.

ALTO IMPACTO

QUI 19 e SEX 20

Dados de atividade e emprego nos EUA, atrasados pelo shutdown.

No Brasil, IBC-Br e fluxo cambial do Banco Central.

MÉDIO

PRÓX. SEMANA

Equipe econômica. Quarta semana sem definição sobre os nomes do novo mandato.

É o gatilho que pode virar o jogo em qualquer direção.

ALTO IMPACTO

8 e 9/12

Copom e Fed na mesma semana. Aqui, expectativa de manutenção da Selic em 13,75%.

Nos EUA, alta de juros com 93% de chance.

ALTO IMPACTO

Painel de decisão

Dólar x pico da eleição	+3,0%	R$ 5,772 contra R$ 5,6049 em 26 de outubro. O câmbio rompeu o nível de pânico da apuração.
Dólar x projeção Focus	+6,9%	Acima dos R$ 5,40 projetados para o fim do ano. O prêmio sobre a projeção cresce pela terceira semana.
Dólar desde o piso do ano	+16,2%	De R$ 4,968 em 6 de outubro para R$ 5,772 hoje, em seis semanas.
Chance de alta do Fed em dezembro	93%	Praticamente contratada. Dirigentes falam em várias altas, o que sustenta o dólar no mundo todo.
Petróleo Brent	US$ 93	Queda de cerca de 15% no mês. A AIE projeta excedente de 2 milhões de barris por dia neste trimestre.
PIB projetado para 2027	1,02%	Caiu de 1,15%. Crescimento menor com juro alto é o quadro que o mercado está precificando.

VEREDICTO RCS DA SEMANA

Faixa de trabalho até o fim do ano: R$ 5,65 a R$ 5,90. É a terceira semana seguida de revisão para cima, e em nenhuma delas o ponto de entrada melhorou para quem esperou. Compre em parcelas a cada 15 dias, sem tentar acertar o topo. Ouro: melhor entrada em dólar desde 2025, mas ruim em reais.

Glossário dos termos deste relatório

Pacote fiscal: Conjunto de medidas para cortar gastos ou aumentar receitas e equilibrar as contas públicas.

IPCA: O índice oficial de inflação brasileiro, calculado pelo IBGE.

Ata do Fed: Documento publicado três semanas após a reunião, com o detalhe do debate entre os dirigentes.

Brent: A referência mundial de preço do petróleo, cotada em dólar por barril.

Trajetória da dívida: O caminho que a dívida pública deve seguir nos próximos anos. Se cresce sem parar, o risco do país sobe.

Boletim Focus: Pesquisa semanal do Banco Central com cerca de 130 instituições sobre o que esperam da economia.

Hawkish: Postura dura contra a inflação, favorável a juros mais altos.

Onça troy: Unidade de peso usada no mercado de metais. Equivale a 31,1035 gramas.

Selic: A taxa básica de juros do Brasil. Serve de referência para todas as outras taxas da economia.

PTAX: Taxa de câmbio oficial calculada pelo Banco Central ao fim do dia. É a referência usada em contratos.

DXY: Índice que mede a força do dólar contra uma cesta das principais moedas do mundo.

IOF: Imposto federal cobrado nas operações de câmbio. A alíquota muda conforme a finalidade.

Copom: Comitê do Banco Central que define a Selic. Reúne-se a cada 45 dias.

Fed: O banco central dos Estados Unidos. Define os juros americanos.

Prêmio de risco: O retorno extra que o investidor exige para aplicar num país considerado mais arriscado.

Spread: A margem que a instituição cobra sobre a cotação de mercado. Não entra nos valores deste relatório.

Fontes: Banco Central do Brasil (PTAX e Boletim Focus), B3, Kitco, USAGOLD, CME FedWatch, Trading Economics, Reuters, Agência Estado, Times Brasil, NC News, Morgan Stanley e AIE. Dados de 17/11/2026 às 11h37, com o mercado em negociação. Conteúdo informativo: as cotações oscilam ao longo do dia e não constituem oferta de câmbio, recomendação de investimento ou garantia de resultado.